



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Dengue Em População Menor Que 1 Ano A 14 Anos Entre 2018 E 2023 No Brasil

Autores: VITÓRIA DE OLIVEIRA PISSINATI (FACULDADE DE MEDICINA DE JI-PARANÁ), MATHEUS SOUSA TOMBORELLI SAIA (FACULDADE DE MEDICINA DE JI-PARANÁ), LETÍCIA VALCARTE (FACULDADE DE MEDICINA DE JI-PARANÁ), WELLINGTON DOUGLAS SANTOS DE ALENCAR (FACULDADE DE MEDICINA DE JI-PARANÁ), LUAN DA SILVA ROCHA (FACULDADE DE MEDICINA DE JI-PARANÁ), NAYARA APARECIDA AVELAR LUIZ (ESTÁCIO UNIJIPA), MARIA EDUARDA DA CRUZ COUTO (FACULDADE DE MEDICINA DE JI-PARANÁ), JOÃO VICTOR HOLANDA SOUZA SANTANA (FACULDADE DE MEDICINA DE JI-PARANÁ), AGNES SOUSA SILVA (ESTÁCIO UNIJIPA)

Resumo: Introdução: A dengue é causada por um vírus do gênero Flavivírus, sendo o *Aedes aegypti* o principal vetor. Devido ao seu crescimento, possui grande impacto na saúde pública brasileira, inclusive entre crianças, grupo vulnerável às formas graves da doença. Objetivo: Analisar a incidência de dengue em crianças e adolescentes de até 14 anos de idade no Brasil, no período de 2018 a 2023, verificando as variações de incidência entre as regiões brasileiras. Métodos: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, realizado através da coleta de dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionadas as variáveis: ano de notificação, sexo e região de notificação, referentes à dengue no Brasil na faixa etária de 0-14 anos. Resultados: Entre 2018 e 2023, crianças e adolescentes representaram 16,7% dos casos de dengue notificados no país, dos quais 53% ocorreram no sexo masculino. Analisando a distribuição anual, 2019 registrou a maior incidência de dengue em pacientes pediátricos, representando 25,1% do total de casos, seguido por 2023 e 2022, com 24,5% e 22,4%, respectivamente. Em contrapartida, 2018 apresentou a menor incidência, com 4,7% das notificações de dengue na faixa etária analisada. Durante o período de estudo, a região Sudeste concentrou a maior quantidade de notificações, sendo 40,7% do total de casos em crianças e adolescentes, seguida da região Nordeste, com 20,4%. No entanto, proporcionalmente, as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste apresentaram um número maior de casos entre os pacientes pediátricos, sendo 23,3%, 22,3% e 17%, nesta ordem. Conclusão: A dengue representa um desafio contínuo e significativo para a saúde pública no Brasil, com uma incidência alarmante entre crianças e adolescentes, tendo apresentado um aumento de aproximadamente 421% ao comparar as notificações do primeiro e último ano de estudo (2018 e 2023), com a região Sudeste registrando a maior quantidade de casos nestes pacientes no período analisado, devido a fatores como a alta densidade populacional, urbanização e saneamento precário. É necessário, portanto, intensificar as estratégias de prevenção, tais como a eliminação de criadouros do mosquito transmissor e a sensibilização a respeito de medidas protetivas, como o uso de repelentes, a fim de diminuir a incidência da doença e proteger efetivamente a população.